

REATIVAÇÃO CULTURAL: ARTESANATO DE PALHA E CIPÓ NA REGIÃO SUL/SUDESTE DO ESTADO DE RORAIMA

Eliezer Nunes Silva

Especialista em Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com Ênfase em Desenvolvimento Sustentável pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). Técnico em Assuntos Educacionais no IFRR – Campus Novo Paraíso

Joseane Leão de Souza

Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidad Matanzas Camilo Cienfuegos (UMCC - Cuba), Professora e atualmente Diretora de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).
joseanematheus@yahoo.com.br

Roseli Bernardo S. dos Santos

Mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidad Matanzas Camilo Cienfuegos (UMCC - Cuba) e Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).
roselicefet@bol.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta a cultura regional do artesanato de palha e cipó na Região Sul/Sudeste do Estado de Roraima. Faz uma menção à migração nesta região contemplando os valores da localidade na dimensão da pluralidade cultural, focaliza a história do artesanato. Faz um breve comentário sobre o nascimento da arte. Fundamenta o conceito de cultura. Identifica alguns artigos artesanais da palha e cipó produzidos nesta região com sua respectiva utilidade apontando outros objetos artesanais confeccionado com outros materiais como incentivo a valorização cultural de vários produtos artesanais, levando em consideração a manifestação de vários fatores que assegurarão um avanço de uma história rica de benefício natural além de enfatizar a sustentabilidade cultural.

PALAVRAS - CHAVE

Reativação Cultural. Artesanato. Artigos Artesanais.

ABSTRACT

This article is about the culture of regional handicrafts, straw and vines in the South /South East of the state of Roraima. It makes a mention by migration to the region including the values of settlement in the size of multiculturalism, the story focuses on the craft. Reporting a brief comment about the birth of art. Fundament the concept of culture. It identifies some articles of straw craft and vines produced in this region with their utility pointing other craft objects made of other materials as an incentive for cultural products of various craft, taking into account the expressions of several factors that ensure a breakthrough of a rich history of benefit natural addition to emphasize the cultural sustainability.

KEYWORDS

Reactivation Cultural. Crafts. Articles Craft.

RESUMEN

El artículo presenta la cultura regional de artesanía de paja y liana en la región Sur/ Sudeste del estado de Roraima. Hace mención ocasionado por la migración hacia esta región contemplando los valores de la localidad sobre la dimensión da la pluralidad cultural, enfoca la historia de la artesanía. Hace un breve comentario sobre el nacimiento del arte. Fundamenta el concepto de cultura . Identifica algunos artículos de paja y bujeco producidos en esta región con su respectiva utilidad encañonando otros objetos artesanales confeccionados con distintos materiales como incentivo a la valorización cultural de variados productos artesanales, llevándose en cuenta la manifestación de los muchos factores que darán seguridad al avance de una historia de rica ganancia natural además de enfatizar la sustentación cultural.

PALABRAS-CLAVE

Reactivación cultural. Artesanía. Artículos Artesanales.

INTRODUÇÃO

Este estudo é uma análise cultural advinda do povo maranhense que se configura nos objetos artesanais a partir dos recursos naturais de palha e cipó na região sudeste do Estado de Roraima. Tem como objetivo divulgar a cultura de confecção dos objetos artesanais, valorizando seus significados e utilidades para proporcionar o repasse desses saberes para gerações futuras.

A metodologia utilizada para esta pesquisa parte de uma análise qualitativa com utilização de procedimentos da história oral na perspectiva materialista dialética. Nesta perspectiva a investigação se constitui a partir dos relatos e observações de povoados migrantes do Estado do Maranhão que moram na região

Sul/Sudeste do Estado de Roraima.

Historicamente, a sociedade brasileira é formada por diferentes etnias, como indígenas afro-brasileiros e imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que a região sul/sudeste do Estado de Roraima tem características culturais bastante diversas. Do mesmo modo, Roraima, como uma das unidades da federação, possui características culturais peculiares. E quando outras pessoas vierem ao Estado e se depararem com estas diversidades, haverá mudanças perante à aquisição de outros valores advindos de culturas diferentes. Neste processo, pode ocorrer o enfraquecimento de alguns valores culturais já consolidados (confeção de objetos artesanais e outros), como também aquisição de novos conhecimentos.

A análise não se tornou conclusiva nas colocações e argumentações apresentadas, mas oferece um espaço para reflexão e ampliação da pesquisa. No transcorrer do trabalho sentiu-se a necessidade de contemplar a posição geográfica com intenção de revelar as vantagens oferecidas neste espaço em relação aos recursos naturais, além da menção sucinta da história do artesanato e da arte, considerando os tempos remotos e a sua correlação desses elementos, enquanto veículos de transmissão da história de uma sociedade.

No olhar sobre a prática, deu-se um enfoque para a concretude deste estudo, apresentando alguns objetos confeccionados com material de palha e cipó e suas utilidades. Dados elencados a partir de relatos das pessoas que têm essas habilidades de confeccionar produtos artesanais. Portanto, o estudo é inspirado no convívio e observação das atividades isoladas realizadas em um pequeno grupo de pessoas pertencentes a esta localidade, principalmente os de origem nordestina do Estado do Maranhão.

POSIÇÃO GEOGRÁFICA

A Região em estudo está localizada na Amazônia na parte Sul/Sudeste do Estado de Roraima, compreende os municípios de Caracará, e parte de Rorainópolis, São Luiz do Anauá, São João da Baliza e Caroebe, fazendo fronteiras ao Sul com o Estado do Amazonas e a Oeste com o Estado do Amazonas e República Bolivariana da Venezuela. Fato que evidencia o tipo de vegetação que existe nesta área constituída de florestas de terra firme, várzeas e igapós, de clima quente e úmido ocorre a presença marcante das palmeiras que fortalecem o vínculo dos moradores migrantes do Maranhão com o artesanato local. Em qualquer lado das rodovias, federais, estaduais e espinhas de peixe (vicinais) contemplam a beleza da natureza e a presença de muitos recursos naturais que são materiais em potencial

para a confecção de artesanato não só de palha e cipó, mas também a confecção de outros objetos artesanais que tem como matéria prima a natureza.

BREVE HISTÓRICO DO ARTESANATO

Desde o início da existência humana, existe a produção artística. Este aprendizado da confecção de objetos e as técnicas ocorrem de forma autônoma ou são repassadas através das gerações. Assim, mesmo nos lugares onde não há o ensino de forma institucionalizada das artes, a arte acontece e é transmitida através das pessoas via relato e/ou produção de vários artigos como exemplo o cesto, vasos, redes, etc, de forma sensível e inovadora.

A história do artesanato se confunde com a própria história do homem, pois a necessidade de produzir bens de uso utilitário, ou até mesmo decorativo, fez expressar sua capacidade criativa e produtiva de trabalho. Quando o homem descobriu o uso do dedo polegar, começou a criar obras de arte utilizando as próprias mãos, ou com auxílio de instrumentos rudimentares como o machado de pedra ou lanças de madeira. A argila e fibras vegetais foram empregadas como matérias-primas para primitivas obras da cultura humana.

O artesanato, processo muito antigo presente no seio da sociedade, consiste praticamente na fabricação manual de objetos. A atividade artesanal é apreciada não só por suas características utilitárias, como pelo seu valor artístico, sua significância na história da humanidade e está inserida em todas as regiões do país. O artesanato brasileiro está vinculado principalmente à cultura e ao cotidiano nacional.

Para Araújo (1964), o artesanato “é coisa que o homem cria, sem ensino formal, levado pela necessidade. São técnicas tradicionais e elementares de que o homem se serve para melhor subsistência no primitivismo imposto pelo meio”. E dentre todos os artesanatos, o brasileiro é um dos mais ricos em cores e formas, apresentando características marcantes pela sua beleza e criatividade.

Os produtos artesanais são feitos geralmente com matéria-prima tirada da natureza (fibras de plantas, cipó, palha, barro, madeira, etc.), materializadas em peças de cerâmica, tapeçaria, cesta, entre outros artigos de acordo com cada região de origem, as quais assumem formas variadas (potes, redes, tapetes, figuras típicas de cada região, objetos de uso diário).

O NASCIMENTO DA ARTE

Segundo estudos realizados e nas pesquisas empregadas quanto ao surgimento da arte, fica evidenciado que a sua origem aconteceu no período Pré-His-

tórico, tendo como inspiração os recursos da natureza, de onde o homem extraía o material necessário para a execução de seus trabalhos, explorava o ambiente, tentando descobri-lo. Da insistência de conhecer o novo e a necessidade de novos instrumentos para a sua utilidade, proporcionou ao homem certa observação e análise de recursos em sua volta, desvendando os primeiros traços feitos pela a mão humana.

Imaginar a primeira arma, inventar a primeira ferramenta, provar a primeira carne, importam uma revolução total nos hábitos, na capacidade, no futuro reservado a esse novo tipo de animal que se destaca dos antropóides, assim que pode andar de pé, para ganhar o foro de uma verdadeira soberania logo que adquiriu a faculdade de falar, entre a altitude ereta e fala, a invenção da ferramenta-arma, porventura a invenção do lume são momentos capitais da história da construção do tipo humano. (MARTINS, 1987:85)

A arte é uma das manifestações mais antigas do ser humano, tendo a sua origem na era paleolítica, quando o homem primitivo vivia em bandos nômades, dependendo da caça e da coleta de alimentos para sobreviver. No Brasil, a produção artística tem raízes muito fortes advindas das matrizes resultantes do povo indígena, europeu e africano, caracterizada pela colonização do país a partir de 1500 (RIBEIRO, 1977). No entanto, deve-se levar em conta, que os primeiros habitantes já conheciam suas técnicas e exerciam uma idéia de mundo, manifestas, nos seus desejos e temores, diante da natureza que estavam inseridos.

ARTE COMO TRANSMISSÃO DE VIDA DE UMA SOCIEDADE

Como as primeiras manifestações de arte surgiram com os adornos e utensílios dos povos primitivos, pode-se dizer que o conhecimento artístico não é inato ao homem, de maneira que é tão remota quanto à existência da humanidade, portanto, transmite uma relação estreita do homem com o mundo em que vive. Fischer (1972, p.121), em seu livro *A Necessidade da Arte*, afirma:

[...] o homem anseia por absolver o mundo circundante, integrá-lo a si; anseia por estender pela ciência e pela tecnologia o seu “eu” curioso e faminto de mundo até os mais profundos segredos do átomo: anseia por unir na arte o seu “eu” limitado com uma existência humana coletiva e por tornar social a sua individualidade.

O ser humano necessita expressar-se, exteriorizar o que sente, o que pensa, como vê e de que maneira consegue perceber o mundo a sua volta. Esta manifestação do homem consiste na possibilidade de se tornar possível através da arte de criar e recriar produtos que oportunizem harmonia e qualidade de vida entre os povos, pois em qualquer época haverá pessoas voltadas para o cântico, a dança, a pintura, de acordo com o seu tempo. “A História da Arte não é uma história de progresso na proficiência da técnica, mas é uma história de idéias, concepções, necessidades, em constante mudança” (GOMBRICH, 1993, p. 24).

Compreende-se que os elementos da arte não são estáticos, de acordo com o período correspondente ou de transição estão em transformação imutável. É através da arte que se podem adquirir os conhecimentos históricos de um povo, inclusive daqueles que decodificam significados ou códigos da linguagem escrita.

MANIFESTAÇÃO DA PLURALIDADE CULTURAL

Fruto da diversidade cultural de seu povo, decorrente da influência do índio, negro e europeu, o Brasil impressiona também pela grande abundância de matérias-primas. Sua história contribui para valorizar e aprimorar cada vez mais o trabalho de integração do brasileiro com o meio ambiente e a matéria-prima, transformando-a na mais pura e primorosa forma de artesanato do Planeta.

O Brasil, por ser muito extenso e ter sofrido a influência de diversos povos, possui uma produção artesanal bastante rica e diversificada, que varia de região para região. Como é conhecido, desde a década de 70, o Estado Roraima tem recebido vários migrantes das diversas regiões brasileiras. De acordo com Freitas (2000, p.30):

O expressivo crescimento populacional de Roraima, na última década, deve-se, em grande parte, à mobilidade da população migrante. O fluxo migratório para Roraima tem sido intenso. Notícias dos garimpos ricos em ouro e diamante e a divulgação das facilidades encontradas em Roraima (distribuição de bens de consumo gratuito, de alimentos, de casas, etc.) contribuem para tal.

Outro fator em destaque na mobilidade populacional do Estado consiste na presença fortíssima dos nordestinos. Pois com freqüência se percebe o sotaque da língua portuguesa com estas características, em vários setores como a escola, repartições públicas, igrejas, firmas, nas viagens do dia-a-dia, etc.

De acordo com os dados históricos, são várias as contribuições culturais desses povos presentes na região sul do Estado de Roraima. Podemos afirmar, nas

palavras de Cotrim (1993:15), que a “[...] cultura pode ser considerada, portanto, como um amplo conjunto de conceitos, de símbolos, de valores e de atitudes que modelam uma sociedade. Ou seja, a cultura engloba o que pensamos, fazemos e temos enquanto membros de um grupo social”

Nesta direção, é interessante caminhar diante das diferenças entre a cultura objetiva e a cultura subjetiva; considerando a revitalização de bens artesanais no caso do manuseio de objetos de artes, como exemplo, material de palha e cipó e, entre outros, recursos da natureza, focaliza-se como a cultura objetiva, pois, ela está exteriorizada, isto é vista fora do homem (cultura material) nos artefatos, nos objetos, nas mensagens gravadas (livros, pinturas, inscrições etc.).

A cultura material é destacada neste contexto como “tudo o que é feito modelado ou transformado como parte da vida social e coletiva, da preparação do alimento a produção do aço, passando pelo paisagismo que produz os jardins do campo inglês” (JOHNSON, 1997:59).

Para Martina (2008) a pluralidade cultural é:

“a existência de várias culturas. Pode ser a pluralidade de religião (católicos, protestantes, islâmicos, entre outros), de nacionalidade (japoneses, italianos, brasileiros, entre outros) ou de cor (brancos, negros, mulatos, amarelos, vermelhos). É a pluralidade cultural que faz do mundo um lugar rico. Um mundo rico em cultura. Mas o que é a cultura? São as tradições, os costumes, os valores, as crenças, a educação, enfim, tudo o que é criado pelo homem. [...]. A pluralidade cultural é muito presente em nosso dia-a-dia, inevitável e cheio de graça. É a pluralidade que torna cada ser único e diferente.”

Sobre o assunto da produção de alguns produtos da região, não devem pensar que seja parte de uma cultura ideal ou não-manifesta, mas de reação real concretizada no meio da pluralidade cultural que está guardada, não apresentada ou compartilhada com esta nova geração. São destacados alguns exemplos relacionados com sua origem, levando em consideração os recursos da natureza e o “isolamento” na confecção de objetos artesanais por parte de grupos de pessoas oriundas das mais diferentes regiões brasileiras, são exemplos concretos o cofo, balaio, chapéu de palha, abano, quibano, sandálias, paneiro, cestos, pulseiras entre outros objetos.

Quanto aos recursos da natureza, estes se manifestam ao longo das rodovias e vicinais, como a palha da bananeira, do milho, do coco da praia, os mais variados tipos de cipós, entre outros materiais (a árvore bambu, plantas nativas,

pedras, casca de coco, fibras, madeira etc.) e sucatas, dentre outros materiais, facilita a reativação e ampliação desta pesquisa quanto à produção.

ARTIGOS ARTESANAIS DE PALHA E CIPÓ UTILIZADOS PELOS MORADORES DO SUL/SUDESTE DE RORAIMA

Neste item, focalizam-se alguns objetos artesanais quanto ao tipo de material, sua confecção e utilidade. As informações são oriundas de moradores da vila de Novo Paraíso no Município de Caracaraí - RR que têm algumas dessas habilidades, que ao longo de sua trajetória de vida como produtor rural e de origem nordestina compartilha com esta observação da pesquisa, no intuito de reativar esta cultura da confecção de objetos artesanais, como é o caso de Josino Souza Silva e Maria Nunes Silva, .

Uma das considerações que deve estar presente é a participação na exposição de dados que irá contribuir, para a sustentabilidade cultural e, ao mesmo tempo a animação de valores artesanais outrora lançados no esquecimento. Além de fortalecer um memorial e repasses de saberes para as gerações futuras, garantindo, desta maneira, a aprendizagem desses saberes de grande relevância para a história de um povo. A seguir, são apresentados alguns artesanatos da região:

Quibano ou Quibando

Mais conhecido como quibano, este artesanato, consiste em uma espécie de peneira grossa de palha, serve para sengar (assoprar, separar o pó) o arroz, café, farinha etc. A sua confecção pode acontecer com vários tipos de materiais (taboca, guarumã, tala de buritis).

A guarumã ou arumã (*Ischinasiphon obliquus*) é utilizada pelos povos indígenas amazônicos, a partir do Maranhão, onde a planta (que tem várias espécies) cresce em regiões semi-alagadas (MANIA DE AMAZÔNIA, 2008).

Cofó ou Samburá

Este artesanato consiste em uma espécie de cesto oblongo de boca estreita, onde os pescadores arrecadam os peixes, camarões etc., o mesmo que samburá. Existem diversos tipos de cofos fabricados, dentre eles temos o cofo de dois olhos, cofo de quatro olhos, cofo boca de jacaré, cada um deles com utilidades para o dia-a-dia. O cofo boca de jacaré serve para as pessoas levarem caiambuca para a roça, uma espécie de cabaça usada para se beber água, dentre outros objetos, no

carregamento de frutas, massa de farinha etc.

Normalmente, o cofo é feito a partir da pindova, enfiados em cruz, mais outras matérias-primas são utilizadas, como a carnaúba, anajá, folha do coqueiro, da palha do coco babaçu e ainda do buriti.

Balaio

O balaio é um cesto grande, feito de taquara, cipó ou lascas de bambu, redondo, de boca aberta, cuja circunferência é bem maior que a do fundo, sem asas, com um palmo ou pouco mais de fundo, embora suas dimensões sejam muito variadas, e este é transportado na cabeça como o tabuleiro.

Esse instrumento presta-se ao transporte das mais diversas mercadorias desde que estas se ajustem ao seu interior e não escapem pelas frestas nele existentes. Frutas, verduras, pão, aves, peixe, postas de carne, são mercadorias, entre outras, comumente transportadas em balaio. Muito utilizado nas atividades domésticas, no uso de guarda roupas, ovos de galinhas, entre outros produtos.

Ele é constituído da folha do coqueiro, de talas de palmeiras, cipó, anajá ou de outras substâncias vegetais, de tamanho e formas diversas.

Remanxí ou Jamaxim

O remanxí é um objeto muito utilizado nos serviços onde se carrega quantidade de pesos mais elevados. Ele é muito utilizado pelos caçadores, pelos garimpeiros, indígenas ou por pessoas que atuam na área rural, onde se torna difícil o acesso de transportes em suas propriedades. A forma de utilização desse artesanato consiste em carregar alimentos nas costas das pessoas, no qual as alças ficam entre as axilas. A sua produção é realizada através do recurso natural chamado de cipó “titica”.

Cesto

Este utensílio de vime ou verga e com asa, serve para guardar ou transportar qualquer coisa. Cesto confeccionado artesanalmente a partir da fibra natural da arumã, um tipo de palmeira que cresce em terrenos úmidos, pode também confeccionar com cipó (titica) e com a vegetação chamada taboca. As fibras são trançadas e tingidas com corantes naturais.

Abano

Este artesanato possui um formato de um leque que serve para agitar o ar, refrescar, espertar o fogo. Ele é muito utilizado nos locais onde se predomina os fogões de barro ou os fogareiros (pequeno fogão portátil de barro ou ferro, para cozinhar) com o objetivo de abanar o fogo para o seu aquecimento. A sua confecção pode acontecer com vários tipos de matérias-primas na qual é utilizada, como a carnaúba, anajá (bastante conhecida na região), folha do coqueiro, da palha do coco babaçu e ainda do buriti.

Paneiro

Este objeto artesanal paneiro, cesto sem asas, fabricado de talas de palmeira e protegido por folhas de ubim, que é uma espécie de palmeira *Bactris e geonoma*. Usam esse instrumento para o acondicionamento e transporte de farinha-d'água, no que é tido até como elemento de medida. Um paneriro de farinha contém de 10 a 12 quilogramas do produto. Há desses cestos, porém, para outros cogentes e de vários tamanhos.

Pacaré

Consiste no tipo de cesto, arredondado, tecido com folhas das palmeiras do tucum ou tucumã, murici (*mauritia flexuosa*) e outras (MANIA DE AMAZÔNIA, 2008). Esses cestos são fabricados especialmente por indígenas do Rio Branco. Muito utilizados por vendedores ambulantes e nas residências como adorno e na área de guardar materiais caseiros. Esse instrumento tem aproximadamente 65 centímetros de comprimento e 55 centímetros de largura.

TIPOS DE MATERIAIS QUE CONTRIBUEM NA CONFECÇÃO DE PRODUTOS ARTESANAIS

Com o intuito de abranger esta pesquisa concernente à área do artesanato e revelar o lado positivo desta região quanto aos valores culturais, que de certa forma pode proporcionar vantagens no comércio, valorizando e aproveitando produtos, apresentamos alguns materiais que podem ser confeccionados na produção de outros artesanatos.

Argila

É a matéria-prima utilizada na confecção de objetos de cerâmica decorativa, utilitária e ritualística. A modelação desse produto, por parte dos artesões, gera os objetos de forma circular como o pote, jarros e panelas.

Bananeira

A fibra da bananeira, fibra conhecida como *embira* por migrantes nordestinos, retirada do caule quando ressecada para amarrar coisas além do artesanato, é um destaque na obra artesanal segundo relatos. Da fibra do talo central das folhas são aproveitados para confecção de bolsas, esteiras, sacolas, chapéus, tiras para sandálias e outros objetos. Das fibras do caule pode ser confeccionados materiais como cesto, capachos, sacolas etc.

Bucha

Planta trepadeira geralmente desenvolvida em cercas vivas. O fruto, depois de seco, retirado a sua semente, se torna um material leve, esponjoso, cor de palha, aproveitado na confecção de diversas peças ornamentais e utilitárias: leques, chinelos, flores, bolsas, chapéus etc.

Palha do Milho

A palha do milho seco pode ser utilizada na confecção de leques, chapéus, bolsas e entre outros artesanatos.

Madeira

São vários os produtos que podem se originar da madeira. Aqui será mencionado o pilão que tem como utilidade “pisar” (separar a casca do grão) do arroz, do café etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa proporcionou a iluminação da diversidade cultural e sua contribuição para o resgate e divulgação da cultura maranhense. Mostrou alternativas de renda, cultural e inclusão social, em especial, a Região

Sudeste do Estado de Roraima. Consiste em um incentivo que contribuirá para a implementação da confecção de objetos artesanais, valorizando os recursos naturais da própria região.

A revitalização da cultura regional se faz necessária, pois além de proporcionar a história de vida das pessoas, garantirá uma aprendizagem significativa para a geração futura. Proporciona um arquivo científico da memória cultural da região, servindo de subsídio para outras pesquisas.

De forma sucinta, podemos expor que haverá esta possibilidade, até mesmo porque pesquisadores, professores, alunos e membros dessa comunidade serão participantes ativos de forma direta ou indireta. Uma visão de trabalho para esta finalidade poderá proceder de palestras, oficinas, cursos e parcerias com a comunidade na realização de atividades culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO A. Maynard. **Folclore Nacional: Ritos, Sabença, Linguagem, Artes e Técnicas.** Edições Melhoramentos, vol. III. São Paulo, 1964.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de Filosofia (Ser, Saber e Fazer).** São Paulo. Saraiva, 1993.

FREITAS, Aimberê. **Geografia e História de Roraima.** Ed. Ver. e ampli. Boa Vista, DLM (Desenho Letra & Música), 2000.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte.** 5ª edição. Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1972.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1993.

JOHNSON, A. **Dicionário de sociologia.** Renato Lessa.- Rio de Janeiro: Jorge Zahar 1997.

MARTINS, O. **Elementos da antropologia.** Lisboa Guimarães editores 1997.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro.** São Paulo Companhia de Letras 1995.

MANIA DE AMAZÔNIA - ÁRVORES, PALMEIRAS E ERVAS MEDICINAIS disponível em www.maniadeamazonia.com.br/ em 26/11/2008 as 14h.

MARTINA Laukant. **O que é pluralidade cultural.** Disponível em www.educacional.com.br em 25 de novembro de 2008 às 13h.